

O que o Grande ABC espera de Milei

LUÍZA FEITOSA
Especial para o Diário
luizafeitosa@dgabc.com.br

Maior parceiro comercial do Grande ABC, a Argentina elegeu na semana passada o ultraliberal Javier Milei como seu presidente. Durante toda a campanha, Milei ostentou discurso polêmico, de críticas à esquerda e de mudança brusca na atual política econômica local – embora tenha, pelo menos nas primeiras frases como presidente eleito, moderado algumas ideias.

O Diário ouviu lideranças da economia, da política e especialistas da região a respeito das impressões do futuro governo Milei, que toma posse em 10 de dezembro.

Segundo Marcelo Strama, secretário de Desenvolvimento Econômico e Trabalho de Diadema, a cidade não se preocupa por causa do forte vínculo comercial. “Acho que mesmo com o discurso ideológico, em razão da interdependência da região com a Argentina, não vejo como a eleição pode impactar os acordos comerciais do Grande ABC. Eu conversei com diversos especialistas e acredito que as falas dele (Milei) ficarão apenas no discurso e não serão levadas à prática”.

O secretário ainda destacou sobre as empresas diademenses que possuem contratos com a Argentina, como a Brasmetal, que atende montadoras do país e a estatal petrolífera YPF (Yacimientos Petrolíferos Fiscales), que possui filial na cidade. “A estratégia que estamos seguindo na Prefeitura de Diadema é manter a parceria com a indústria, com as entidades representativas e com o Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo). Para evidenciar a importância de manter laços e fortalecer os acordos comerciais”.

Anuar Dequech Júnior, diretor do Ciesp de Diadema,

O que o Grande ABC espera de Milei

Maior parceira econômica da região, a Argentina elegeu ultraliberal como presidente e o Diário ouviu lideranças da região, que projetaram o futuro da relação com os 'hermanos'

também avalia que não haverá sobressaltos na relação. “Não acredito que haverá qualquer alteração com a Argentina devido às últimas eleições, o Brasil é muito importante para ser descartado. Uma coisa é o falatório das eleições, outra são as ações de quando se está no poder.”

Além disso, Anuar acredita haver uma esperança na liderança do eleito argentino. “Ele (Milei), tentando e conseguindo arrumar a economia, por meio da dolarização ou não, apenas traria mais lucro e mais negócios para a região. Se houver uma quebra de acordos, o melhor é fortalecer seus laços com outros países, mas não acredito que isso irá acontecer.”

Já Volney Gouveia, coordenador do curso de Ciências Econômicas e gestor adjunto da Escola de Gestão de Negócios da USCS, apresenta uma



PERINAC

opinião diferente. “A relação comercial com o Grande ABC com certeza será afetada, considerando as posições mais radicais do atual presidente eleito.

No entanto, acho que essa ruptura não será tão abrupta como parece, visto que a situação econômica do país está muito fragilizada.”

Em um dos discursos, Milei disse que pretende avançar com a dolarização do peso argentino – retirar a moeda argentina de circulação e substituir pelo dólar, com o intuito de acabar com a hiperinflação, que está na casa dos 140% ao ano.

“Hoje em dia a dolarização acabaria favorecendo o Brasil, visto que a Argentina tem pouca reserva de dólar. Seria muito difícil igualar as moedas, teriam que ser feitos empréstimos com os Estados Unidos para poder implantar a medida.

Na minha opinião, se o governo não tiver êxito na reserva de dólares, não terá sucesso. O que poderia ser feito é uma reforma monetária ao invés de dolarizar”, completou Gouveia.

E sobre uma possível ruptura entre os países, ele finalizou: “Hoje a Argentina é o terceiro maior parceiro comercial do Brasil e o primeiro do Grande ABC. Obviamente que a quebra dos acordos comerciais irá impactar as cidades, porém quem será mais prejudicada é a Argentina. Pois ela tem mais a perder, considerando a crise atual e os discursos radicais do presidente. A moderação de seu discurso é necessária para não prejudicar o país.”

De acordo com Antônio Fernando Gomes Alves, professor de Economia da Fundação Santo André e Conselheiro do Corecon-SP (Conselho Regional de Economia), o Grande ABC pode ser afetado. “Há um reflexo na relação comercial, se de alguma maneira for feita uma dolarização da economia, pois os preços dos produtos exportados pelo país irão aumentar. Porém, não acredito que isso seja feito, pois é necessário um fundo monetário interno muito grande para atingir um saldo de conversibilidade da moeda, algo que a Argentina não possui no momento. No âmbito de transação isso não mudará, visto que ele deve responder a acordos contratuais, mas poderá afetar os preços dos produtos.”

O professor também pensa que o economista eleito pode piorar a situação do país. “Ele (Milei) possui esse discurso de acabar com o déficit fiscal e para isso será necessário cortar os gastos sociais, e os argentinos serão os mais penalizados. Com a política liberal do atual eleito, a população sofrerá um aumento no quadro de desigualdade.”

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional Pagina: 4